



O IMPACTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE NA QUALIDADE DE VIDA FEMININA

THE IMPACT OF RECURRENT VULVOVAGINAL CANDIDIASIS ON WOMEN'S QUALITY OF LIFE

Sarah Ferrari Ramires Leite¹
Mario Rene²

Resumo

Ao discutir a saúde íntima feminina, a candidíase vulvovaginal recorrente (CVRV) ocupa um lugar de destaque. Essa infecção vaginal comum e persistente, causada pelo fungo *Candida*, afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa condição são diversos, incluindo gravidez, nutrição inadequada, estresse, roupas apertadas, higiene pessoal precária e outros fatores de risco. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar de forma abrangente o impacto da candidíase vulvovaginal recorrente em pacientes afetadas, seja em aspectos físicos, emocionais, sociais ou sexuais. Em relação aos aspectos físicos, este estudo analisará outros materiais científicos por meio de uma revisão sistemática da literatura que explora sintomas característicos, como coceira intensa, corrimento vaginal anormal, sensação de queimação e desconforto durante a relação sexual. Além disso, os efeitos psicológicos negativos, como ansiedade, depressão e sentimentos de frustração, serão sistematicamente abordados, visto que estes estão frequentemente associados à CVRV e podem piorar o estado geral da paciente. Igualmente importante, as estratégias de tratamento serão enfatizadas neste estudo para que possam impactar significativamente a realidade das pacientes que buscam conhecimento acadêmico e científico. Portanto, este artigo se aprofundará em pesquisas sobre o uso de métodos antifúngicos, métodos alternativos de prevenção, como óleos essenciais, probióticos, mudanças alimentares e práticas adequadas de higiene íntima. A eficácia dessas abordagens será avaliada com base em sua capacidade de melhorar a qualidade de vida das mulheres envolvidas. Os resultados esperados deste estudo indicam que a CVRV não só causa desconforto físico significativo, como também interfere nas relações sociais e sexuais das pacientes, afetando negativamente sua autoestima e bem-estar geral. Compreender esses aspectos é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes que possam melhorar a qualidade de vida de mulheres que convivem com essa condição desafiadora, promovendo um cuidado integral focado nas necessidades das pacientes.

Palavras-chave: Mulher. Saúde íntima. *Candida albicans*.

Abstract

When discussing women's intimate health, recurrent vulvovaginal candidiasis (RVVC) takes a prominent place. This common and persistent vaginal infection, caused by the *Candida* fungus, significantly affects the quality of life of women. The factors contributing to the development of this condition are diverse, including pregnancy, inadequate nutrition, stress, tight clothing, poor personal hygiene, and other risk factors. Thus, this study aims to comprehensively present the impact of recurrent vulvovaginal candidiasis on affected patients - whether this impact relates to physical, emotional, social, or sexual aspects. Regarding the physical aspects, this study will analyze other scientific materials through a systematic literature review that explores characteristic symptoms such as intense itching, abnormal vaginal discharge, burning sensation, and discomfort during sexual intercourse. Additionally, the negative psychological effects, such as anxiety, depression, and feelings of frustration, will be systematically addressed - given that these are often associated with RVVC and can worsen the patient's overall condition. Equally important, treatment strategies will be emphasized in this study

1 Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR). Endereço para correspondência: sarahfrleite@hotmail.com

2 Docente do curso de Biomedicina da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR). Endereço para correspondência: mario.rene@utp.br



so that it can significantly impact the reality of patients seeking academic and scientific knowledge. Therefore, this article will delve into research regarding the use of antifungal methods, alternative prevention methods such as essential oils, probiotics, dietary changes, and appropriate intimate hygiene practices. The effectiveness of these approaches will be evaluated based on their ability to improve the quality of life of the women involved. The expected results of this study indicate that RVVC not only causes significant physical discomfort but also interferes with the social and sexual relationships of patients, adversely affecting their self-esteem and overall well-being. Understanding these aspects is essential to developing more effective therapeutic approaches that can enhance the quality of life for women living with this challenging condition, promoting comprehensive care focused on the needs of patients.

Keywords: Woman. Intimate health. *Candida albicans*.

1 Introdução

A Candidíase Vulvovaginal Recorrente (CVVR) é uma condição clínica causada por um fungo oportunista denominado *Candida albicans*. Dentre seus efeitos, está o de gerar uma infecção que acomete a vagina. Apesar de estar comumente relacionado e afetar majoritariamente as mulheres, os homens também podem ser infectados. A condição de CVVR é definida a partir de quatro ou mais episódios da infecção a cada ano. As espécies de fungos *Candida* são naturalmente encontradas no corpo humano, mas quando o sistema imunológico está desequilibrado, elas podem se reproduzir mais rapidamente, levando ao surgimento dos sintomas típicos da candidíase, incluindo coceira intensa, vermelhidão ou inchaço na região genital, corrimento esbranquiçado com grumos, dor ou queimação ao urinar, desconforto ou dor durante relações sexuais.

O desgaste emocional é outro fator relevante a ser levado em consideração, afetando o bem-estar emocional e social das mulheres. A repetição do ciclo de infecção pode causar frustração e ansiedade, prejudicando a autoconfiança e a autoestima. Não fosse suficiente, a CVVR possui ainda um efeito não surpreendentemente nocivo, o constrangimento em falar e tratar do tema, ante seu tabu na sociedade. Este constrangimento, para além de seus efeitos psicológicos, impede o devido tratamento da doença e a busca saudável de informações. O desgaste emocional não se limita apenas a isto. A Candidíase Vulvovaginal Recorrente estende seus efeitos aos relacionamentos interpessoais, por conta da dispareunia e diminuição do desejo sexual.

A pergunta de partida é: Como a Candidíase vulvovaginal recorrente influencia a autoestima e a qualidade de vida das mulheres? Ademais, quais seus riscos e quais intervenções preventivas e terapêuticas podem mitigar esses efeitos, fomentando saúde e bem-estar? A hipótese com que se trabalha é de: A eficácia de intervenções preventivas e terapêuticas pode ser uma ferramenta crucial na redução do impacto da candidíase vaginal na qualidade de vida feminina, proporcionando melhorias significativas na saúde geral e no bem-estar das mulheres afetadas. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender e abordar os desafios enfrentados por mulheres com Candidíase Vulvovaginal Recorrente (CVVR). Ao investigar seu impacto na qualidade de vida feminina, buscando melhorar o suporte e possíveis tratamentos, além de reduzir o estigma social associado à condição.



2 Metodologia

Este trabalho será baseado em uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos científicos publicados em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Serão selecionados estudos que investigaram o impacto da candidíase vulvovaginal recorrente na qualidade de vida das mulheres. As informações obtidas serão analisadas e discutidas para oferecer uma visão abrangente sobre o tema, ajudando a compreender melhor os fatores que impactam a qualidade de vida das mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente.

3 Discussão

A candidíase vulvovaginal recorrente é causada pelo crescimento em excesso de leveduras tipo *Candida*, que são capazes de se tornarem patogênicas sob algumas condições que provoquem a alteração do ambiente vaginal, fazendo com que ocorra a diminuição da microbiota protetora da vagina, chamados *lactobacilos* (FERREIRA *et al.*, 2024).

Furtado (2018, p.191) afirma que "As leveduras são carregadas para a vagina por meio de processo de auto transmissão a partir da região perianal, tendo como fonte a microbiota do próprio intestino ou a troca com o parceiro por via sexual".

As leveduras do gênero *Candida*, especialmente a *C. albicans*, são microrganismos oportunistas e geralmente habitam nas superfícies mucosas de pessoas saudáveis, se adaptando de forma bastante eficaz ao ambiente do corpo humano e podem permanecer inerte na maioria das vezes. Desde os primeiros momentos após o nascimento, essas leveduras começam a se instalar nas mucosas, o que significa que sempre há uma pequena chance de uma infecção surgir. Antes dos antibióticos e corticoides, infecções causadas por fungos eram menos comuns, o que se deve ao fato de que antibióticos interferem diretamente o funcionamento do intestino, o que acaba enfraquecendo as células de defesa do corpo humano (Álvares *et al.*, 2007).

Estudos demonstram que a ocorrência da CVVR pode estar diretamente relacionada com deficiências específicas do sistema imunológico do hospedeiro, principalmente se tratando da imunidade do trato genital. A proteína lectina ligadora, por exemplo, um dos componentes do sistema imune, tem um importante papel no combate das infecções, como explica Fukazawa (2018):

Um dos componentes do sistema imune inato é a proteína lectina ligadora de manose, que está presente nos fluidos corporais e na secreção vaginal. Tal proteína possui a capacidade de reconhecer e ligar-se ao polissacarídeo manose, presente na superfície da *Candida sp* e de outros microrganismos; essa ligação ativa sistema de complemento, promovendo a lise celular e os mecanismos de fagocitose, com destruição do fungo. Assim, a lectina ligadora de manose representa importante componente da imunidade local no combate à infecção fúngica (FUKAZAWA, 2018, p. 10).



A candidíase vulvovaginal acomete eventualmente, cerca de 75% das mulheres. O autor menciona que 5% dessas mulheres terão candidíase vulvovaginal recorrente, definida como quatro ou mais episódios a cada 12 meses. A doença é classificada como complicada e não-complicada, sendo complicada a candidíase que apresenta quatro ou mais crises ao longo do ano, enquanto a não-complicada se caracteriza quando há menos de quatro episódios no ano, com sintomas leves a moderados (ROSATI *et al.*, 2020).

3.1 Fatores de risco

Estudos comprovam que a candidíase vulvovaginal pode ser recorrente pela ingestão excessiva de alguns alimentos como àqueles que possuem alto índice glicêmico de carboidratos, isso acontece devido ao fato de que o açúcar é o principal substrato energético para o fungo *C. albicans*. A ingestão regular de alguns alimentos alergênicos como o leite de vaca, soja, amendoim, ovo, castanhas podem desencadear um desequilíbrio na flora intestinal, mudando o pH do intestino e diminuindo tanto a quantidade quanto a eficácia das bactérias benéficas presentes, o que favorece o crescimento da *Candida*. Diante disso, o autor Moraes (2022) salienta que:

No trato gastrointestinal humano, onde a ingestão de carboidratos é alta, a presença de espécies de *Candida* está inversamente associada à ingestão de **ácidos graxos saturados**. Os estudos descritos demonstram que a atividade metabólica da *Candida* é capaz de fermentar o amido, principalmente após a digestão preliminar da amilase na saliva. Assim, a levedura pode estar envolvida na quebra do amido de produtos ricos em carboidratos, ajudando assim a liberar monossacarídeos que são substratos para a fermentação por tais fungos (MORAES, 2022, p. 07).

Um fator relevante que ocasiona a CVVR é o estresse. Mulheres que sofrem de ansiedade, estresse ou oscilações emocionais são mais suscetíveis a desenvolver CVVR, devido ao aumento de níveis hormonais, como exemplo o cortisol, um hormônio capaz de enfraquecer a resposta imunológica de organismos contra infecções, incluindo a candidíase. Embora a candidíase vaginal seja geralmente considerada uma condição leve, pois é temporária e não causa danos físicos graves, muitos especialistas alertam que a candidíase vaginal recorrente pode trazer uma série de problemas significativos. Isso inclui impactos sérios na vida social, além de afetar profundamente a qualidade de vida, incluindo a saúde sexual e física, causando grande preocupação e angústia (AKIMOTO *et al.*, 2016).

Há inúmeros fatores que influenciam na recorrência da candidíase “A recorrência dessa afecção está relacionada com fatores locais e sistêmicos do organismo da paciente” Jacomini (2022, p. 3), Mulheres grávidas tendem a adquirir CVVR pelo aumento do hormônio estrogênio que favorece na formação de micélios da levedura. Já em mulheres não grávidas, a CVVR pode aparecer na fase lútea da menstruação, pois nessa fase a progesterona prevalece o que faz com



que a mulher produza mais secreção vaginal do glicogênio e a acidificação do meio, tornando a multiplicação fúngica mais favorável. Mulheres com Diabetes *mellitus* possuem glicemia elevada, a glicose é uma fonte extremamente notável de carbono para a *Candida* e contribui com a sua multiplicação. Fora isso, também ocorre o aumento de glicogênio nas células epiteliais vaginais, contribuindo com a multiplicação da levedura (MIRÓ *et al.*, 2017).

Outro fator que tem uma grande influência na recorrência da candidíase é o uso prolongado ou exacerbado dos antibióticos, o que acaba deixando a área vaginal mais sensível devido a diminuição de *Lactobacillus spp*, bactérias que fazem parte da flora vaginal que junto de outras bactérias, organizam um mecanismo de defesa natural contra micro-organismos causadores de doenças. Com a flora desregulada a mulher acaba se tornando mais suscetível à candidíase (CRUZ *et al.*, 2020).

A má higiene pessoal acompanha a CVVR. A *Candida* é uma microbiota intestinal e o canal vaginal se encontra próximo da região anal, sendo possível desenvolver a infecção caso a mulher não faça uma higienização de forma correta e frequente. O uso de absorventes diários, roupas justas e trajes de banho úmidos também colaboram com a reinfecção, eles abafam e tornam a área íntima úmida, um ambiente conveniente para a proliferação das leveduras (RUIZ, 2021).

Ainda que, a CVV não seja considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), relações sexuais que exigem o uso de preservativos, podem acabar reincidindo a infecção, já que apresentam o risco de transmissão através do ato (MEDEIROS, 2022).

3.2 Impacto da CVVR na vida da mulher

A candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é uma infecção bastante comum que afeta milhões de mulheres globalmente. Seu impacto negativo e significativo na qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição é evidente. Os estudos indicam impactos negativos significativos na qualidade de vida de pacientes com CVVR, abrangendo diferentes aspectos do bem-estar físico, psicológico e social. Isso inclui a atividade sexual, bem como a satisfação com questões como ambiente doméstico e recursos financeiros. Além de todas essas implicações, a CVVR pode causar também ansiedade e depressão. Mulheres portadoras da infecção relatam altos níveis de ansiedade e medo em relação às interações sociais e namoro, fazendo com que elas evitem atividades sexuais (NEAL E MARTENS, 2022).

Por ação das manifestações que a candidíase vulvovaginal por repetição alavanca, há de comprometer atividades diárias, vida sexual e relacionamentos sociais. O estudo realizado comprova que a CVVR afeta a parte física, com as dores e desconfortos; Psicológico, se tratando dos sentimentos negativos, autoestima, imagem corporal e aparência, e social, sendo relações pessoais, suporte social e atividade sexual. Cerca de 40% das mulheres que portam essa patologia recorrente afirmam que causa um desgaste descomunal, tanto pelo desconforto físico e psicológico quanto pelos gastos em consultas e medicações (FUKAZAWA, 2018).



O estudo realizado pelo *American journal of obstetrics and gynecology*, comprovou que o nível de cortisol, hormônio esteróide responsável pela regulação do humor, se encontra atenuado em mulheres com candidíase, o que aponta sinais de estresse crônico, provando que mulheres com candidíase não só sofrem fisicamente, mas também psicologicamente (EHRSTRÖM *et al.*, 2005).

3.3 Diagnóstico da candidíase vulvovaginal

O diagnóstico da candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é essencialmente clínico e baseado na história clínica detalhada da paciente, exame físico e, ocasionalmente, em testes laboratoriais. Para diagnosticar de forma correta a CVVR, o médico geralmente começa por obter um histórico médico completo da paciente, investigando a frequência, a gravidade e os sintomas das infecções anteriores. Isso inclui perguntar sobre sintomas como prurido (coceira), ardor, corrimento vaginal anormal e dor durante a micção ou relação sexual. O exame físico durante uma crise aguda da CVVR pode mostrar sinais como eritema (vermelhidão), edema (inchaço) e presença de corrimento vaginal característico, parecido com a coalhada de queijo. Embora o exame físico seja importante, muitas vezes não é suficiente para confirmar o diagnóstico definitivo de CVVR, pois os sintomas podem ser inespecíficos e semelhantes a outras condições ginecológicas. Em alguns casos, o médico pode optar por coletar uma amostra do corrimento vaginal para análise laboratorial. Isso geralmente é feito através de um swab vaginal, que deve ser enviado para cultura microbiológica ou exame microscópico. A cultura pode identificar o tipo específico de *Cândida* presente e testes adicionais podem ser realizados para determinar a sensibilidade do fungo aos antifúngicos comumente usados. Além disso, é importante descartar outras causas possíveis de sintomas semelhantes, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dermatites de contato, alergias e outras condições dermatológicas ou ginecológicas que podem disfarçar a CVVR. O diagnóstico preciso da candidíase vulvovaginal, conhecido como “padrão ouro” é alcançado por meio desse processo meticuloso que combina história clínica detalhada, exame físico minucioso e testes laboratoriais, fundamentais para confirmar a presença de *Candida* na vulva e na vagina (CRUZ *et al.*, 2020).

3.4 Formas alternativas de prevenção

A prevenção de doenças ginecológicas é crucial para manter a saúde feminina. Adotar hábitos de higiene íntima adequados é algo crucial para proteger a saúde vaginal e evitar complicações, fora isso, também existem outros meios para evitar a recorrência dessa infecção como o óleo essencial de Melaleuca que é rico em monoterpenos, são conhecidos por desestabilizar a membrana plasmática de micro-organismos e inibir sua respiração celular em concentrações mínimas. Com aproximadamente cem constituintes, este óleo possui propriedades eficazes contra uma variedade de infecções superficiais e profundas causadas por fungos como o caso da *Cândida*. Esse óleo



essencial de Melaleuca apresenta efeitos inibitórios durante o crescimento da *Cândida albicans* que causa a CVVR e o estudo publicado na “Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS” comprovou que a utilização desse óleo pode contribuir com a prevenção e com o tratamento da CVVR em mulheres em idade reprodutiva, ele tem efeito sinérgico com tratamentos convencionais em pesquisas, oferecendo uma alternativa viável para mulheres sintomáticas e assintomáticas que experimentam recorrência da doença mesmo após o tratamento inicial. A recorrência da candidíase vulvovaginal é comum entre as mulheres, levando muitas a buscar opções alternativas de tratamento após o uso inicial de medicamentos prescritos. Portanto, a utilização isolada ou em combinação com medicamentos tradicionais pode ser um método eficaz no manejo da CVVR (LIMA E LACERDA, 2022).

O uso de probióticos orais também é algo que as vítimas da CVVR devem recorrer, a composição da microbiota pode variar amplamente entre indivíduos e dentro do mesmo organismo. A diversidade e quantidade de bactérias presentes são indicativos cruciais de equilíbrio (homeostase) ou desequilíbrio (disbiose) da microbiota. A disbiose se caracteriza pela diminuição de bactérias benéficas, proliferação de patógenos e redução da variedade bacteriana (GOMES, 2020). Os probióticos são comumente referidos como “bactérias benéficas” devido aos seus potenciais benefícios para o organismo. Esses microrganismos desempenham um papel crucial na manutenção da homeostase fisiológica, auxiliando na redução de bactérias patogênicas e, conseqüentemente, na prevenção de infecções. Além disso, são conhecidos por regular o sistema imunológico. Com base no artigo, foi mostrado que os probióticos têm sido amplamente estudados por seu potencial em melhorar a saúde vaginal e contribuir positivamente para a qualidade de vida das mulheres afetadas pela candidíase vulvovaginal, ao mesmo tempo que ajudam a manter o equilíbrio da microbiota vaginal (DE AQUINO, 2023).

Por conta da resistência aos antibióticos, tem surgido esse interesse crescente no uso terapêutico de probióticos. Foi realizado um estudo que combinou comprimidos de Clotrimazol com cápsulas vaginais de Lactofilina, que contém cepas específicas de *Lactobacillus*, como *Lactobacillus crispatus*, *L. Rhamnosus*, *L. Plantarum* e *L. Delbrueckii*. As espécies de *Lactobacillus* podem produzir peróxido de hidrogênio e ácido láctico, que ajudam a acidificar o ambiente vaginal, mantendo o pH abaixo de 4,5, essa acidez é de extrema importância para impedir o crescimento da *Candida albicans*. Algumas dessas cepas desempenharam um papel essencial na manutenção da saúde da vagina, como os *Lactobacillus plantarum* que demonstrou ser eficaz na prevenção da recorrência de VVC. Conclui-se que essa combinação pode aliviar os sintomas da infecção por restaurar a microbiota vaginal, promovendo o equilíbrio, resultando na redução da recorrência da candidíase vulvovaginal (ZENG *et al.*, 2023).

O Própolis se destaca por sua gama única de micronutrientes, que conferem a esta substância, diversas propriedades biológicas comprovadas. É confirmada sua ação antimicrobiana frente a *Candida albicans*. A ação antifúngica das formulações de própolis demonstrou reduzir a resposta inflamatória após o tratamento, indicando potencial para promover a reorganização e recuperação



dos tecidos da mucosa vaginal (BONFIM *et al.*, 2020).

O ácido bórico é um ácido inorgânico que tem sido usado há décadas para tratar infecções vulvovaginais, eles servem tanto para fins preventivos quanto terapêuticos. O BA intravaginal por 10 a 14 dias demonstrou ser eficaz na CVVR e emergiu como uma boa alternativa para pacientes que possuem resistência aos azóis, pois estudos comprovaram que mesmo sendo usado durante anos, sua eficácia permanece (POWELL *et al.*, 2019).

3.5 Os desafios enfrentados pelas mulheres ao buscar prevenir a candidíase vulvovaginal

Prevenir a candidíase vulvovaginal requer cuidados específicos. Fatores como diabetes, uso prolongado de corticoides e contraceptivos orais, além de antibióticos, aumentam o risco dessa infecção. Hábitos inadequados de higiene, relações sexuais desprotegidas e o uso de produtos como perfumes, géis contraceptivos e tecidos sintéticos também contribuem para essa vulnerabilidade. Optar por roupas íntimas de algodão é recomendável para ajudar na prevenção, enquanto peças sintéticas e apertadas podem criar um ambiente favorável ao crescimento de fungos. Além das práticas diárias de higiene íntima, como usar sabão líquido neutro e permitir a exposição ao sol para higienizar as roupas íntimas, existem desafios na realização de exames ginecológicos na atenção primária. A falta de acompanhante durante os exames e o desconforto relacionado à posição ginecológica são obstáculos comuns. Muitas mulheres se sentem constrangidas ou desconfortáveis ao discutir problemas íntimos com profissionais de saúde ou parceiros, o que pode dificultar a busca por cuidados adequados. É essencial adaptar o tratamento de forma personalizada, considerando não apenas o agente causador da infecção, mas também aspectos sociais e biológicos específicos de cada paciente. O diagnóstico preciso baseia-se não apenas nos sintomas relatados, mas também nos resultados detalhados dos exames clínicos (PEREIRA *et al.*, 2022).

3.6 Tratamentos

Os objetivos de tratamento para pacientes com RVVC incluem a eliminação de fatores de risco potencialmente reversíveis, o fornecimento de alívio sintomático rápido, a erradicação do patógeno da genitália feminina e a prevenção de episódios recorrentes (DONDERS *et al.*, 2022).

O tratamento convencional da candidíase vulvovaginal (CVV) ainda apresenta limitações significativas. Os medicamentos mais comumente prescritos para essa condição incluem os imidazólicos, triazólicos e poliênicos, sendo o fluconazol o triazólico de primeira escolha. No entanto, quando se trata de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR), a literatura e os médicos não chegaram a um consenso claro sobre quais medicamentos são mais eficazes. Geralmente, são prescritos antifúngicos de várias classes durante períodos prolongados, muitas vezes por cerca de seis meses. A disponibilidade desses medicamentos em farmácias e drogarias facilita a automedicação, o que pode levar ao uso indiscriminado e prolongado. Isso, por sua vez, está



associado ao surgimento de cepas resistentes de *Candida*, complicando ainda mais o tratamento da CVVR. Portanto, enquanto os antifúngicos são amplamente utilizados no manejo da CVV e CVVR, é essencial um acompanhamento médico adequado para garantir o tratamento correto, minimizar os riscos de resistência antimicrobiana e melhorar os resultados a longo prazo para as pacientes afetadas por essas condições (LIMA, 2022).

Dado que há diversos elementos de risco identificados com maior frequência que contribuem para a CVVR, é de extrema importância que esses sejam avaliados de forma a possibilitar a minimização de recidivas, prevenindo a infecção e especialmente a reinfecção. Com isso, é essencial um diagnóstico laboratorial preciso para reduzir tratamentos desnecessários e prevenir a resistência aos antifúngicos. (FEUERSCHUETTE *et al.*, 2010). Para confirmar, o autor Cruz (2020) diz:

Vale salientar que, o diagnóstico inadequado, sem a realização de exames clínicos, apresenta grande probabilidade de resultar em cronicidade da doença, isso em decorrência da falta do estabelecimento de um tratamento adequado (Cruz, 2020, p 05).

Para cada caso, há um tratamento. Os antifúngicos mais utilizados são os da classe dos azóis, azóis são remédios que combatem infecções causadas por fungos. Eles funcionam bloqueando a produção da substância ergosterol nos fungos, o que os enfraquece e os mata. Possuem uma taxa média de cura em torno de 85-90%. São formuladas como tópicas que incluem pomadas e óvulos vaginais, e também, de forma oral. De acordo com o estudo, os antifúngicos orais apresentam uma taxa de cura superior em comparação a tópica, além de ser mais prático e confortável em termos de administração do medicamento (PREZZI, 2022).

Esses fármacos orais como o Fluconazol, também podem ser administrados como forma de prevenção. Algumas mulheres não apresentam melhora com o tratamento e, nestes casos, deve-se considerar a resistência ao fluconazol, pois ele possui limitações devida carência de atividade contra fungos filamentosos que é o caso da *Candida albicans* (DOS SANTOS JR, 2015).

Existem outras opções de medicamentos orais pertencentes à classe dos imidazóis, como o cetoconazol e o itraconazol. Estes remédios podem ser ingeridos diariamente, no entanto, devido ao risco de toxicidade hepática, é recomendado realizar exames de função hepática no sangue. Outra alternativa de tratamento para a candidíase vulvovaginal recorrente é realizar uma terapia de indução com um agente tópico ou fluconazol oral por um período de 10 a 14 dias, seguido por um regime de fluconazol semanal por pelo menos 6 meses. Após a interrupção da terapia de manutenção, caso ocorra uma recorrência e não seja viável continuar com o uso do fluconazol, pode-se recorrer ao creme de clotrimazol tópico, 200 mg duas vezes por semana, ao óvulo vaginal de clotrimazol 500 mg uma vez por semana ou a outro tratamento antifúngico oral ou tópico de forma intermitente (PREZZI, 2022).



Conclusão

Pode-se concluir que a candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) tem um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres, as afetando de múltiplas formas. Além dos desconfortos físicos persistentes, a CVVR contribui para o aumento do estresse emocional, prejudicando o bem-estar psicológico e, muitas vezes, afetando negativamente a vida social e sexual das pacientes. A recorrência da infecção pode levar a um ciclo de frustração e ansiedade, que demanda uma abordagem terapêutica mais abrangente. É fundamental destacar a necessidade de mais estudos para encontrar uma cura definitiva para a candidíase vulvovaginal recorrente.

Referências

- ÁLVARES, Cassiana Aparecida; SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 43, p. 319-327, 2007.
- AKIMOTO-GUNTHER, Luciene; BOMFIM-MENDONÇA, Patrícia; TAKSHACHI, MAYUMI, Mary; MIAYAMOYO, Sônia; CONSOLARO, Márcia. Highlights regarding host predisposing factors to recurrent vulvovaginal candidiasis: chronic stress and reduced antioxidant capacity, v. 11, n. 7, p. e0158870, 2016.
- BONFIM, Amanda Pohlmann et al.. Preclinical approaches in vulvovaginal candidiasis treatment with mucoadhesive thermoresponsive systems containing propolis, v. 15, n. 12, 2020.
- CRUZ, Gabriela Silva; BRITO, Erika Helena Salles; FREITAS, Lydia Vieira; MONTEIRO, Flávia Paul Magalhães. Candidíase vulvovaginal na Atenção Primária à Saúde: diagnóstico e tratamento. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, n. 32, 2020.
- DONDERS, Gilbert et al. Management of Recurrent Vulvovaginal Candidosis: Narrative Review of the Literature and European Expert Panel Opinion. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, vol. 12, n. 1, 2022.
- DE AQUINO, Polyana Ellen; DE LIMA, Natalia Sobral; LIMA, Cristiane Gomes. O Uso De Probióticos Na Prevenção E Tratamento Da Candidíase Vulvovaginal: Uma Revisão Literária. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 13, n. 1, 2023.
- DOS SANTOS JR, Inaldo Domingos; SOUZA, Izamara Araújo Morais; BORGES, Renata Gomes; SOUZA, Luciana; SANTANA, Wilma; COUTINHO, Henrique Douglas. General traits of action, treatment and fungal resistance to fluconazol. *Scientia Medica*, v. 15, n. 3, 2015.
- EHRSTRÖM, Sophia M; KARNFELD, Dan; THURESSON, Jessica; RYLANDER, Eva. Signs of chronic stress in women with recurrent candida vulvovaginitis. *American journal of obstetrics and gynecology*, v. 193, n. 4, p. 1376-1381, 2005.
- FERREIRA, Andressa Souza; COSTA, Priscila Mendes; BRAGA, Aline Teixeira Amorim. O potencial dos probióticos na modulação da microbiota vaginal e na prevenção da candidíase vulvovaginal: uma revisão integrativa. *Revista foco*, v. 17, n. 6, p. 5305-5305, 2024.
- FEUERSCHUETTE, Otto Henrique May et al. Candidíase vaginal recorrente: manejo clínico: uma Revisão Sistematizada - Universidade Federal de Santa Catarina. *Femina*, v 38, n. 2, p. 31-36, 2010.
- FURTADO, Haryne Lizandrey Azevedo et al. Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal. *Rev. Investig. Bioméd.*, v. 10, n. 2, p. 190-97, 2018.



FUKAZAWA, Eiko Ines. Influência da candidíase vulvovaginal recorrente na qualidade de vida. 2018. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.

GOMES, I.C.S; STOLL, R. A utilização de probióticos para o controle de infecções ginecológicas. Repositório Uniceub, Brasília, v 4, n. 2, p. 2, Dez, 2020.

JACOMINI, Beatriz Beluco et al. Recurrent vulvovaginal candidiasis: a general overview of current perspectives. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 9, p. 64680-64697, 2022.

LIMA, Letícia Souza; LACERDA, Valquíria Alice Michalczechen. Os efeitos do óleo essencial de melaleuca alternifolia cheel no tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS, v. 4, n. 3, 2022.

MORAES, Isabela Wilxenski et al. Relação entre alimentação e crescimento de Candida para desenvolvimento da Candidíase Vulvovaginal Recorrente. Revista Artigos. Com, v. 35, p. e11369-11369, 2022.

MIRÓ, María Soledad et al. Candidiasis vulvovaginal: una antigua enfermedad con nuevos desafíos. Revista Iberoamericana de micología, v. 34, n. 2, p. 65-71, 2017.

MEDEIROS, Karina Ramos De. Candidíase vulvovaginal - uma revisão da literatura. Repositório Institucional UFSC. Florianópolis, 2022.

NEAL, Chemen M e MARTENS, Mark G. Clinical Challenges in Diagnosis and Treatment of Recurrent Vulvovaginal Candidiasis. SAGE Open Medicine, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2022.

POWELL, Anna et al. "Clinicians' Use of Intravaginal Boric Acid Maintenance Therapy for Recurrent Vulvovaginal Candidiasis and Bacterial Vaginosis." Sexually Transmitted Diseases, v. 46, n. 12, p. 810-812, 2019.

PEREIRA, Emanuely Priscila Rodrigues; DA SILVA NÓBREGA, Priscila Azevedo; DE PASSOS, Sandra Godoi. As dificuldades encontradas pela mulher na prevenção contra a candidíase vulvovaginal. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 198-212, 2022.

PREZZI, Caroline Acauan. Candidíase vulvovaginal: caracterização, tratamento, consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos, Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

ROSATI, Diletta; BRUNO, Mariolina; JAEGER, Martin; OEVER, Jaap Ten. Recurrent vulvovaginal candidiasis: an immunological perspective. Microorganisms, v. 8, n. 2, p. 144, 2020.

RUIZ, Camila. Avaliação dos cuidados diários dos genitais femininos de médicas ginecologistas. 2021. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2021.

ZENG, Xianling; AN, Ruifang; LI, Han; ZHANG, Yafei. Improved Treatment of Vulvovaginal Candidiasis with Clotrimazole plus Probiotic Lacidophilin Vaginal Capsules: A Prospective, Real-World Study. Medicine, v. 102, n. 1, p. 1-8, 2023.